

1 **ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE**
2 **RECURSOS HÍDRICOS – CERH/PR**

3 1. Posse de novos Conselheiros; 2. Aprovação da ata da 29ª Reunião Ordinária;
4 3. Apresentação da manifestação a respeito do pedido de vista do processo de
5 enquadramento dos corpos d'água do Comitê das Bacias dos Rios Pirapó,
6 Paranapanema 3 e 4 - CBH Piraponema, pelo Conselheiro Lindsley da Silva
7 Rasca Rodrigues; 4. Discussão e deliberação sobre minuta de Resolução que
8 aprova proposta de enquadramento dos corpos de água em classes segundo
9 usos preponderantes na área de abrangência do Comitê das Bacias dos Rios
10 Pirapó, Paranapanema 3 e 4 - CBH Piraponema; 5. Apresentação da posição do
11 Conselho de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Campo Largo -
12 CONDUMA sobre os projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs do Rio
13 Açungui; 6. Assuntos Gerais e Encerramento.

14 **No dia 21 de novembro de 2017, às 09:00 horas**, na Sala das Araucárias da Sede do
15 LACTEC, realizou-se a 30ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos
16 Hídricos – CERH/PR, contando com a presença do Presidente do CERH/PR, ANTÔNIO
17 CARLOS BONETTI, da Secretária Executiva do CERH/PR, OLGA RYDYGIER DE
18 RUEDIGER POLATTI, dos Conselheiros Titulares, ANTONIO CARLOS LORENZON, da
19 Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento - SEAB, ELIANE DO ROCIO
20 VIEIRA, da Secretaria de Estado da Educação - SEED, LINDSLEY DA SILVA RASCA
21 RODRIGUES, da Assembleia Legislativa do Paraná, MARIA CRISTINA BORGES, da
22 Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, IBSON GABRIEL MARTINS DE
23 CAMPOS, da Prefeitura Municipal de Curitiba, MAURÍCIO CAMARGO FILHO, da
24 Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, TANIA GRAF DE MIRANDA,
25 da Associação Brasileira de Recursos Hídricos - ABRH, CLOVIS BORGES da SPVS ,
26 RODOLPHO HUMBERTO RAMINA da Fundação Angelo Cretã, PAULO ROBERTO DA
27 VEIGA FRANCO, da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, MAURICY
28 KAWANO da Federação das Indústrias do Paraná - FIEP/PR, ANDREIA APARECIDA
29 DE OLIVEIRA, do Comitê da Bacia do Rio Tibagi, MICHEL RIBAS GALVÃO, do Comitê
30 das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira, e dos Conselheiros Suplentes,
31 RICARDO JOSÉ CARNEIRO, da Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA, CELSO
32 LUIZ RUBIO da Secretaria de Estado da Saúde - SESA, EDUARDO FELGA GOBBI, da
33 Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI, ANDRÉ LUIZ SERIO, da
34 Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística - SEIL, EVERTON LUIZ DA COSTA
35 SOUZA, do Instituto das Águas do Paraná - AGUASPARANÁ, FÁBIO ORTIGARA do
36 Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná, CRISTÓVÃO VICENTE
37 SCAPULATEMPO FERNANDES da Universidade Federal do Paraná - UFPR, RENATO
38 ATANAZIO, da Fundação Boticário, PAULO CÉSAR MEDEIROS, do CEDEA, CARLOS
39 AUGUSTO CAVALCANTI ALBUQUERQUE, do Sindicato e Organização das
40 Cooperativas do Estado do Paraná - OCEPAR , e dos convidados, BETINA ORTIZ
41 BRUEL da SPVS, JOÃO LECH SAMEK e ENEAS SOUZA MACHADO do Instituto das
42 Águas do Paraná - AGUASPARANÁ, JOSÉ LUIZ SCROCCARO, da Secretaria de
43 Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA, INGRID ILLICH MULLER, da
44 Companhia Paranaense de Energia - COPEL, NICOLÁS LOPARDO, da Companhia de
45 Saneamento do Paraná - SANEPAR e RAFAEL STADNICH da Assembleia Legislativa
46 do Paraná - ALEP. O Presidente do CERH/PR, ANTÔNIO CARLOS BONETTI, após
47 verificação do quorum, contando com a presença de 23 Conselheiros titulares ou
48 suplentes representando os titulares, deu início à reunião, dando as boas vindas a
49 todos e solicitando que se fizesse um minuto de silêncio em homenagem ao colega que
50 prestava serviço no Instituto das Águas do Paraná, Nilson André Piacentini e que havia

51 falecido de forma trágica no final de semana. Na sequência, a Secretária Executiva
52 OLGA RYDYGIER DE RUEDIGER POLATTI, fez a leitura da pauta. Antes de submeter
53 a pauta para aprovação, o Presidente do CERH/PR, ANTÔNIO CARLOS BONETTI
54 informou que havia sido encaminhada ao CERH/PR uma recomendação do Ministério
55 Público, solicitando a retirada de pauta do item quatro que trata especificamente da
56 “discussão e deliberação sobre minuta de resolução que aprova proposta de
57 enquadramento dos corpos d’água em classe, segundo seus usos preponderantes na
58 área de abrangência do Comitê das Bacias dos Rios Pirapó, Paranapanema III e IV,
59 CBH Piraponema”, para a submissão dos processos administrativos correspondentes à
60 análise e apreciação da Procuradoria Jurídica da SEMA ou Procuradoria do Estado,
61 além da prévia prestação de esclarecimento sobre quais medidas adotadas pelo Estado
62 do Paraná para reverter a situação de poluição dos trechos dos cursos hídricos em
63 questão e sobre os estudos que tratem dos impactos ambientais e socioambientais
64 decorrentes do pretense reenquadramento da classificação dos cursos hídricos e sua
65 prévia disponibilização à sociedade e solicitou que a Secretária Executiva procedesse a
66 leitura da mesma. A correspondência está anexa a esta ata. O Presidente do
67 CERH/PR, ANTÔNIO CARLOS BONETTI perguntou ao plenário se alguém queria se
68 manifestar e o Sr. EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA do AGUASPARANÁ comentou,
69 que em função do pedido de vista feito pelo Conselheiro LINDSLEY DA SILVA RASCA
70 RODRIGUES, ele já iria solicitar a retirada de pauta do item quatro, mas pedia que o
71 item três fosse mantido em função dos esclarecimentos que a discussão sobre o
72 enquadramento iria trazer. Sugeriu também que o Instituto das Águas do Paraná
73 propusesse uma agenda com o Ministério Público, extensiva aos demais membros do
74 CERH/PR, para discutir o processo de enquadramento dos corpos de água. Não
75 havendo mais manifestações, o Sr. Presidente, ANTÔNIO CARLOS BONETTI colocou
76 em votação a pauta com a exclusão do item quatro, a qual foi aprovada. Passou em
77 seguida ao **item 1 de pauta - posse de novos Conselheiros**, e deu posse e boas
78 vindas a IBSON GABRIEL MARTINS DE CAMPOS, Conselheiro Titular pela Prefeitura
79 Municipal de Curitiba, em substituição à MARLISE TERESA EGGERS JORGE, a
80 MARIA CRISTINA BORGES, Conselheira Titular pela Prefeitura Municipal de São José
81 dos Pinhais, em substituição a ANTÔNIO BENEDITO FENELON, a CLÓVIS RICARDO
82 SCHRAPPE BORGES, Conselheiro Titular da SPVS, em substituição a BETINA ORTIZ
83 BRUEL. Na sequência, passou-se ao **item 2 de pauta - aprovação da ata da 29ª**
84 **Reunião Ordinária**, que foi aprovada por unanimidade. O Sr. ANTÔNIO RICARDO
85 LORENZON da SEAB retomou a questão do Manual de Orientação da Aplicação dos
86 Recursos da Cobrança pelo Direito de Uso de Recursos Hídricos pedindo que fosse
87 dado encaminhamento para a questão ao que a Secretária Executiva, OLGA R. R.
88 POLATTI, falou que a intenção era criar um grupo de trabalho para rever uma primeira
89 versão do Manual contemplando a totalidade de recursos do Fundo. O Sr. Presidente
90 do CERH/PR, ANTONIO CARLOS BONETTI passou ao **item 3 de pauta -**
91 **Apresentação da manifestação a respeito do pedido de vista do processo de**
92 **enquadramento dos corpos d’água do Comitê das Bacias dos Rios Pirapó,**
93 **Paranapanema 3 e 4 - CBH Piraponema**, e convidou o Conselheiro LINDSLEY DA
94 SILVA RASCA RODRIGUES da ALEP para que fizesse a apresentação e
95 esclarecimentos necessários. O Sr. LINDSLEY DA SILVA RASCA RODRIGUES
96 questionou o enquadramento de alguns trechos de corpos de água da bacia em
97 questão como Classe 4, levantando questões sobre a metodologia utilizada, sobre a
98 participação do Comitê da Bacia no processo, sobre o envolvimento da comunidade nas
99 definições dos usos da bacia e concluiu sua apresentação com um apelo aos
100 Conselheiros que refletissem sobre as questões envolvendo o enquadramento proposto

101 antes da deliberação do mesmo em uma próxima reunião. A apresentação e o parecer
102 do pedido de vistas encontram-se anexos a esta ata. O Presidente do CERH/PR,
103 ANTONIO CARLOS BONETTI agradeceu a apresentação e abriu para comentários, o
104 Sr. EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA, do AGUASPARANÁ, apresentou as
105 considerações sobre o pedido de vistas, explicando a metodologia utilizada e
106 reforçando a participação do Comitê, principalmente através da Câmara Técnica de
107 Acompanhamento do Plano e concluiu comentando que o processo de enquadramento
108 deveria retornar para o âmbito do Comitê de Bacias para que fosse realizada a
109 audiência pública prevista no regimento interno do Comitê de Bacias e que fosse levado
110 para a plenária do Comitê com as sugestões da audiência pública para deliberação. A
111 apresentação e as considerações sobre o parecer do pedido de vistas encontram-se
112 anexos a esta ata. O Presidente do CERH/PR, ANTONIO CARLOS BONETTI
113 agradeceu a apresentação e lembrou da importância da ampliação do debate com a
114 participação do Ministério Público. O Sr. RODOLPHO HUMBERTO RAMINA, da
115 Fundação Cretã, comentou que a legislação de recursos hídricos prevê a gestão da
116 bacia hidrográfica e não do rio propriamente dito, e que a questão da poluição por carga
117 doméstica vem a ser a grande quantidade de efluente a ser tratado, que por mais
118 eficiente que uma estação de tratamento seja, a carga remanescente é diretamente
119 proporcional à população e que não existe tecnologia para tratar 100% do efluente. No
120 Estado do Paraná, as cidades são localizadas em sua grande maioria nos divisores de
121 águas o que inviabiliza um boa qualidade de águas dentro das áreas urbanas, pela
122 pequena área de bacia de contribuição do rios e que a solução seria um instrumento de
123 planejamento de ocupação do espaço, que não é da competência da política de
124 recursos hídricos. Comentou que o que se estava constatando era que em
125 determinados trechos de rios a qualidade era muito ruim, e lembrou que a Classe 4, a
126 rigor, não possuía limites para o parâmetro DBO, e que no enquadramento proposto,
127 estava sendo estabelecido um limite de 15 a 25 mg/L conforme a situação, e que se a
128 qualidade chegasse a esses limites seria um ganho para o rio. Levantou que um dos
129 maiores problemas para a qualidade das águas era a poluição difusa causada pela
130 agricultura e pecuária, e que esse problema não era prerrogativa das nossas águas
131 mas que era um problema mundial e resultava na eutrofização de reservatórios.
132 Concluiu dizendo que o problema era muito mais decorrente da má estruturação
133 urbana, pelo conceito de cidade compacta era cidade eficiente do que da Companhia
134 de Saneamento e do modelo da agroindústria. O Sr. CRISTOVÃO VICENTE
135 FERNANDES da UFPR comentou que após dez anos monitorando 23 pontos da bacia
136 do Alto Iguaçu, poderia afirmar que em alguns locais não existe a possibilidade do rio
137 ser classe 2, que para se atingir o enquadramento é necessário investimentos muito
138 grandes e que é necessário criar um canal de comunicação entre os técnicos, os
139 gestores, a sociedade e o Ministério Público para que o enquadramento não seja visto
140 de uma maneira emocional. Também lembrou que o enquadramento dos corpos de
141 água deve ser integrado com a outorga e o licenciamento e que o Comitê deveria, no
142 processo de discussão do Plano de Bacias responder a pergunta "o que eu quero para
143 a minha bacia". O Sr. PAULO CÉSAR MEDEIROS do CEDEA, reforçando o que o Sr.
144 EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA, do AGUASPARANÁ havia exposto, colocou que a
145 educação ambiental era um tema de suma importância na gestão dos recursos hídricos
146 e deveria estar sempre contemplada no Planos de Bacia. Destacou que o Comitê de
147 Bacias e o CERH deveriam olhar para a bacia hidrográfica também como território
148 geopolítico, e não somente do ponto de vista técnico e que nas discussões envolvendo
149 os Planos de Bacia e do enquadramento as instituições de ensino e pesquisa fossem
150 envolvidas. O Sr. CLÓVIS RICARDO SCHRAPPE BORGES da SPVS, colocou que

151 concordava com a posição do Sr. LINDSLEY DA SILVA RASCA RODRIGUES da
152 ALEP, do Sr. EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA, do AGUASPARANÁ e do Ministério
153 Público em aprofundar a discussão, demonstrou sua preocupação com a reação da
154 sociedade caso um enquadramento com uma aparente piora da condição ambiental
155 fosse aprovado e que o CERH deveria considerar essas questões na análise do
156 enquadramento. O Sr. FÁBIO ORTIGARA do ITCG comentou sobre a ferramenta
157 chamada "Valores de Referência" disponível no *site* do ITCG que permitia a consulta
158 dos valores de variáveis geoquímicas em distintos meios amostrais (solo, sedimento de
159 drenagem e água fluvial) para uso multipropósito, desde a delimitação de áreas de risco
160 à saúde humana e monitoramento ambiental, planejamento agrícola, estudos de fauna
161 e flora, à exploração mineral. O Sr. ANTÔNIO RICARDO LORENZON da SEAB
162 chamou a atenção para o fato que a gestão de recursos hídricos era totalmente
163 dependente do uso e ocupação do solo, que se os gestores não se preocupassem com
164 esse aspecto, a tendência era que ocorressem com mais frequência picos de vazão,
165 com maior permanência de vazões mínimas e que a vazão para diluição iria diminuir ao
166 longo do tempo. Comentou que o TCU, em 2015, Ano Internacional do Solo,
167 recomendou que fossem revistas a legislação de zoneamento de solo, de gestão de
168 água e de saneamento, por serem muito interdependentes, e colocou que o uso e
169 manejo de solo deveria ser reconhecido como serviço ambiental por garantir um vazão
170 de diluição adequada. O Sr. LINDSLEY DA SILVA RASCA RODRIGUES da ALEP
171 comentou que havia visitado três Comitês de Bacia na Flórida, Estados Unidos, onde os
172 membros eram eleitos pela população e a gestão total do recursos hídricos eram
173 definidos naquela instância. Comentou que o que deveria se buscar era o "rio que
174 queremos" e questionou se o debate no âmbito do Comitê havia sido tão rico como o
175 que aconteceu naquela reunião. Também relatou que havia uma grande preocupação
176 em se proteger os rios e as nascentes e que havia uma resolução definindo que a
177 Reserva Legal deveria estar dentro de um limite de cinco quilômetros da margem do rio.
178 O Sr. Presidente do CERH/PR, ANTONIO CARLOS BONETTI agradeceu a todos que
179 se manifestaram comentando sobre a riqueza do debate e passou ao **item 5.**
180 **Apresentação da posição do Conselho de Desenvolvimento Urbano e Meio**
181 **Ambiente de Campo Largo - CONDUMA sobre os projetos de Pequenas Centrais**
182 **Hidrelétricas - PCHs do Rio Açungui**, convidando o Sr. RODOLPHO HUMBERTO
183 RAMINA para fazer a apresentação. O Sr. RODOLPHO HUMBERTO RAMINA iniciou a
184 apresentação explicando que estava apresentando um parecer do Conselho Municipal
185 de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Campo Largo e que a apresentação
186 era a mesma já feita na ALEP para um debate resultante da mobilização da população
187 dos vales do Ribeira e Açungui contra as PCHs planejadas para aquelas bacias. O
188 planejamento energético para o rio Açungui contempla 9 usinas PCHs em cascata
189 sendo que já existe um PCH em Caratuva. Comentou que o Vale do rio Açungui
190 possuía o menor índice de desenvolvimento urbano do Estado do Paraná, por sua
191 localização era estratégico para a Região Metropolitana do Paraná e citou alguns
192 questionamentos sendo que o primeiro foi com relação ao fato da região ter sido, e
193 ainda ser, explorada com ouro, com a segunda maior mina de ouro do Brasil, Tabiporã,
194 gerando um grande quantidade de resíduos de mercúrio e cianeto, este último mais
195 recentemente. Lembrou que esses metais não se degradavam, permanecendo no fundo
196 dos rios e com as obras para construir as PCHs, esses metais voltariam à superfície.
197 Outro questionamento foi com relação a carga orgânica afluindo aos reservatórios, uma
198 vez que a bacia do rio Açungui drena diversos municípios densamente povoados,
199 causando eutrofização nos reservatórios, e as usinas nem sempre eram a fio d'água e
200 contavam com barragens para sua operação. Outra questão que ele levantou foi com

201 relação ao horizonte cárstico, que além de ser uma região de cavernas, estava ligado
202 diretamente ao futuro abastecimento de água da Região Metropolitana, e havia uma
203 preocupação quanto à estabilidade do terreno por ocasião da construção de uma
204 usina.O Sr. RODOLPHO HUMBERTO RAMINA citou o estudo de impacto ambiental da
205 PCH de Caratuva onde se dizia que o impacto ambiental decorrente do
206 empreendimento era de pequena magnitude, restrito à área diretamente afetada ou no
207 máximo afetando de maneira sutil as condições do entorno desta, porém ressaltou que
208 a maior divergência desta condição dizia respeito à fauna aquática, pois as
209 características do rio, que no caso eram "corredeira, remanso, corredeira, remanso",
210 eram alteradas para reservatórios com um desvio que transportava a água para baixo
211 com a destruição da fauna, ou seja, neste caso, um impacto muito grande. Ressaltou
212 que o turismo existente na região composto por pesca, rafting, trilha seria afetado
213 diretamente, contrariando o previsto na Lei Federal 9.433/99 que estabelece que as
214 barragens devem contemplar os usos múltiplos e alertou aos membros do CERH/PR
215 que essa situação se repetia em todo o Estado onde se estava planejando a
216 implantação de usinas hidrelétricas e que o planejamento energético deveria ser revisto.
217 Encerrou a apresentação reforçando a sua posição que o acúmulo de PCHs que estava
218 ocorrendo não só no Paraná mas em todo o território brasileiro ia contra o preconizado
219 na Lei 9.433/99 em relação aos usos múltiplos, que o país deveria buscar outras fontes
220 de geração de energia como o que já estava ocorrendo na Europa e em outros lugares
221 do mundo. O Sr. Presidente do CERH/PR, ANTONIO CARLOS BONETTI agradeceu ao
222 Sr. RODOLPHO HUMBERTO RAMINA pela apresentação e abriu para debates. A Sra.
223 INGRID MULLER da ABRH comentou que era técnica da COPEL mas que estava se
224 pronunciando como convidada e respondendo a um comentário do apresentador sobre
225 a COPEL ser a companhia responsável pela geração de energia no Estado do Paraná,
226 que não era filosofia da COPEL construir PCHs e sim a construção de UHE que eram
227 usinas hidrelétricas acima de 50MW e que a expansão de PCHs estava se dando por
228 não se permitir mais a construção de UHEs e que, do ponto de vista técnico, várias
229 PCHs no mesmo rio podem ser muito pior que uma UHE com grande reservatório. O Sr.
230 EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA, do AGUASPARANÁ, respondendo a um
231 questionamento do Sr. CLÓVIS RICARDO SCHRAPPE BORGES da SPVS e do Sr.
232 LINDSLEY DA SILVA RASCA RODRIGUES da ALEP, esclareceu que somente o
233 enquadramento do Piraponema seria submetido a audiência pública e o enquadramento
234 do Norte Pioneiro já aprovado pelo CERH não seria revisto a não ser por solicitação do
235 próprio Comitê de Bacia, uma vez que as outorgas já estavam sendo analisadas com
236 base neste enquadramento. Sugeriu que fosse realizada uma consulta à PGE sobre a
237 legalidade de se voltar atrás em uma deliberação já aprovada. O Sr. Presidente do
238 CERH/PR, ANTONIO CARLOS BONETTI colocou que não submeteria a plenária o
239 enquadramento do Norte Pioneiro e que iria consultar a PGE sobre a solicitação dos
240 Conselheiros e comentou que a Assembleia Legislativa estava apreciando uma lei
241 estadual de incentivo a outras fontes energéticas tais como eólica, solar e de biomassa
242 e que a SEMA estava incentivando a utilização dessas fontes alternativas para se ter
243 geração de energia limpa de maneira sustentável. A seguir, em não havendo mais
244 assuntos a serem tratados, o Presidente do CERH/PR, ANTONIO CARLOS BONETTI,
245 agradeceu a presença de todos, parabenizou os conselheiros pelo debate democrático
246 e tecnicamente elevado e deu por encerrada a 30ª Reunião Ordinária do Conselho
247 Estadual de Recursos Hídricos, da qual eu, OLGA RYDYGIER DE RUEDIGER
248 POLATTI, Secretária Executiva do CERH/PR, lavrei a presente ata, em Curitiba, aos 21
249 dias de novembro de 2017.
250 De acordo.

251 Curitiba, XX de XXXXXX de 2018.

252

253

254

255

ANTONIO CARLOS BONETTI
Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos